

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA A PARTIR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR

Vanderlei Francisco de Lima¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), Pau dos Ferros/RN, Brasil, e-mail: vanderleitrabalhosacademicos@gmail.com

Resumo

Este trabalho propõe uma reflexão sobre uma experiência didática voltada ao ensino da argumentação na Educação Básica. Para tanto, buscamos descrever uma prática argumentativa desenvolvida a partir do gênero redação escolar. Partimos do pressuposto de que a escola constitui um espaço privilegiado para o ensino de práticas argumentativas, sobretudo diante da necessidade de formar estudantes capazes de produzir textos que atendam às competências exigidas na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal exame requer que o candidato formule uma tese principal coerente com o tema proposto, desenvolva argumentos consistentes e apresente uma proposta de intervenção ao final do texto. Do ponto de vista metodológico, recorreremos às contribuições teóricas de Breton (1999), Leitão (2011), Borges (2012), entre outros. À luz desse aporte teórico, desenvolvemos uma pesquisa-ação de natureza interventiva e abordagem qualitativa (Oliveira, 2008), aplicada nas aulas de Língua Portuguesa no ano letivo de 2023, em uma escola da rede estadual da Paraíba. O público-alvo foi composto por estudantes da 3ª Série do Ensino Médio, que atuaram como colaboradores da pesquisa. Os resultados indicam impactos positivos, evidenciados, inicialmente, pelo reconhecimento da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, que concedeu ao professor idealizador da proposta o Prêmio Mestres da Educação. Ademais, constatamos uma melhoria progressiva na aprendizagem dos alunos no que se refere ao domínio da escrita argumentativa, sobretudo na versão final dos textos, resultado do estudo da estrutura composicional da redação, das cinco competências exigidas pelo ENEM e das técnicas discursivas necessárias à produção do gênero em questão.

Palavras-chave: Argumentação. Ensino. Gênero redação escolar. ENEM.

1 Introdução

O presente trabalho possibilita refletir sobre uma experiência didática relacionada ao ensino da argumentação na Educação Básica. Nesse sentido, descrevemos uma prática argumentativa desenvolvida a partir do gênero redação escolar². Sob essa perspectiva, a

¹ Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) em Rede Nacional (UERN – Unidade de Pau dos Ferros/RN. Professor de Língua Portuguesa na rede estadual de educação da Paraíba (SEE/PB) e professor pedagogo com atuação no Ensino Fundamental Anos Iniciais na rede estadual do Rio Grande do Norte (SEEC/RN).

² Como o ensino de Língua Portuguesa é pautado prioritariamente no trabalho com os gêneros textuais/discursivos na Educação Básica, neste trabalho utilizamos a expressão “Gênero redação escolar” para se referir ao “Texto dissertativo-argumentativo”. Essa perspectiva teórica é adotada por

pesquisa volta-se ao trabalho com a produção textual, com vistas à formação de alunos-autores competentes, uma vez que saber argumentar por meio da escrita constitui uma das funções centrais da escola, materializada no trabalho didático-pedagógico com o texto em sala de aula.

Dessa forma, torna-se imprescindível conceber a escola como um espaço privilegiado para o ensino de práticas argumentativas, sobretudo diante da necessidade de o professor contribuir para a formação de estudantes capazes de produzir textos do gênero redação escolar que atendam às cinco competências do texto dissertativo-argumentativo exigidas na prova discursiva do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM³). Tal exame demanda que o aluno da 3ª Série do Ensino Médio formule uma tese principal coerente com o tema proposto, selecione e desenvolva argumentos consistentes e, por fim, elabore uma proposta de intervenção no parágrafo conclusivo da redação.

Este trabalho está organizado em cinco seções. Na primeira, intitulada Considerações iniciais, delimitamos o foco temático, os objetivos e as justificativas que fundamentam a pesquisa. A segunda seção corresponde ao referencial teórico, no qual se apresentam reflexões introdutórias acerca da Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), à luz da Nova Retórica, e de suas contribuições para o ensino da argumentação. Ainda nesse tópico, discutimos, de forma sucinta, o gênero redação escolar, denominado, na Cartilha do Participante do ENEM, texto dissertativo-argumentativo. A terceira seção descreve o percurso metodológico adotado, explicitando o tipo de pesquisa, a abordagem, os objetivos, o *locus* investigativo e os participantes. Na quarta seção, apresentamos os resultados e as discussões, a partir do relato da prática argumentativa desenvolvida em uma escola da rede estadual da Paraíba, com vistas à preparação de alunos da 3ª Série do Ensino Médio para a prova discursiva do ENEM. Por fim, na quinta seção, são tecidas as considerações finais do estudo.

2 Referencial teórico

Assim como os textos de natureza narrativa, descritiva e injuntiva, a argumentação constitui uma prática presente cotidianamente na vida social, seja no espaço escolar, seja em outros contextos em que se recorre à linguagem oral ou escrita para persuadir e convencer um

Passareli (2012, p. 239), no capítulo 7 (Produção de textos argumentativos) em seu livro: “**Ensino e correção na produção de textos escolares**”.

³ Como sabemos, o ENEM é uma prova do Governo Federal que acontece anualmente e busca avaliar o desempenho individual dos participantes, ou seja, dos alunos que estão cursando a última série do Ensino Médio, no ano da edição, seja em escola da rede pública ou privada.

determinado auditório acerca de pontos de vista defendidos. Nesse sentido, saber argumentar não se configura como um luxo, mas como uma necessidade inerente às interações humanas, conforme afirma Breton (1999).

Sob essa perspectiva, é inegável a relevância da argumentação para a vida em sociedade, uma vez que se trata de uma ação indispensável nas diversas práticas sociais mediadas pela linguagem. Como observa Leitão (2011, p. 14), “[...] a ela [argumentação] recorreremos tanto em situações corriqueiras do dia a dia (decisões sobre compras, defesa de direitos, apoio a causas, entre tantas outras), como no exercício de atividades profissionais e institucionalizadas (decisões em contexto médico, jurídico, educacional, político etc.)”.

À luz da Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), ancorada na Nova Retórica, argumentar significa “[...] provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida [...]” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 50). Desse modo, quando alguém (um orador) mobiliza teses e argumentos com o objetivo de obter a adesão de um público específico (auditório), concretiza-se uma ação argumentativa efetiva, cujo propósito central é convencer (Souza, 2008).

No âmbito do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, torna-se imprescindível que o professor planeje e desenvolva, de forma sistemática, atividades de produção escrita voltadas à ampliação da proficiência argumentativa dos alunos. Nessa direção, Borges (2012, p. 10) destaca que:

Pensar o texto e sua estrutura argumentativa, conhecer processos retóricos e as formas de convencimento de seu destinatário [...] trata-se de um conhecimento de interesse a qualquer leitor que não se prenda alienado. Conhecimento, este, depositado nas mãos daqueles que se dedicam à nobre tarefa da docência na área da linguagem.

Por essa razão, concordamos com o autor no que diz respeito à importância de compreender a estrutura argumentativa dos textos, bem como os processos retóricos e as estratégias de convencimento do destinatário, conhecimentos fundamentais tanto para a formação de leitores como também para produtores de texto críticos e autônomos.

Ao propor situações de ensino direcionadas à produção textual com foco na prova do ENEM, o professor também contempla a competência geral da argumentação, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), além de possibilitar que os alunos compreendam as especificidades do gênero redação escolar — comumente denominado texto

dissertativo-argumentativo —, cuja principal característica consiste na discussão de temas sociais, culturais, científicos e políticos de relevância pública. Nesse gênero, espera-se que o participante possa:

[...] revelar sua capacidade de crítica ao defender um ponto de vista sedimentado em argumentos e/ou fatos históricos, culturais, científicos, sociais e/ou políticos. Além disso, também deve elaborar uma proposta de intervenção para o problema tratado, devendo ser semanticamente atrelada ao tema e respeitando os direitos humanos (Silva; Cavalcante, 2023, p. 53).

Na redação do ENEM, portanto, o autor deve formular uma tese clara, empregar linguagem formal e impessoal e construir argumentos consistentes. Para além do domínio das estratégias argumentativas, os estudantes precisam compreender a estrutura composicional do texto, os mecanismos de coesão e coerência e os recursos linguísticos característicos do gênero, conhecimentos essenciais para a produção de um texto de qualidade.

A seguir, vejamos um esquema que ilustra a (macro)estrutura da redação exigida pelo ENEM.

Figura 1: Estrutura da redação do ENEM



Fonte: Cartilha do participante da redação do ENEM – edição 2023.

A figura acima ilustra, didaticamente, que tal exame requer que o candidato formule uma tese principal coerente com o tema proposto, desenvolva argumentos consistentes e apresente uma proposta de intervenção ao final do texto.

O percurso metodológico adotado neste trabalho fundamenta-se nas contribuições de autores que discutem a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) sob a perspectiva da Nova Retórica e do ensino da argumentação, tais como Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Breton (1999), Leitão (2011), Borges (2012), Passarelli (2012) e Souza (2008), entre outros.

Com base nesse aporte teórico, desenvolvemos uma pesquisa-ação de natureza interventiva, de abordagem qualitativa (Oliveira, 2008), aplicada nas aulas de Língua Portuguesa ao longo dos quatro bimestres do ano letivo de 2023. A investigação foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jovelina Gomes, localizada na zona urbana do município de Uiraúna, no Estado da Paraíba.

A proposta didática foi planejada e executada com o objetivo de promover situações de ensino que contribuíssem para a aprendizagem dos alunos, bem como para a valorização de talentos por meio da escrita, com ênfase na proficiência argumentativa e na competência textual. O público-alvo foi constituído por 34 estudantes da 3ª Série do Ensino Médio Regular, Turma A, que atuaram como colaboradores da pesquisa.

4 Resultados e discussões

A prática argumentativa intitulada “O ensino do texto dissertativo-argumentativo para o ENEM: construindo saberes e revelando talentos por meio da escrita” foi concebida com vistas à preparação dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio para a prova discursiva do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no ano letivo de 2023. As cinco competências da redação do ENEM constituíram os principais descritores norteadores da intervenção, articuladas a outros descritores da matriz de referência de Língua Portuguesa — Avaliando o IDEPB, a saber: D16, D18, D19 e D25, além do descritor D34 da área de Matemática.

No primeiro bimestre, a proposta interventiva foi apresentada aos alunos, aos professores e à equipe pedagógica da instituição. Nesse momento inicial, os participantes tiveram contato com os objetivos, a relevância da proposta e o cronograma das atividades, o que favoreceu a interação, o esclarecimento de dúvidas e o engajamento dos estudantes. As ações foram organizadas em cinco etapas: a primeira foi realizada no primeiro bimestre; a segunda e a terceira, no segundo bimestre; e, por fim, a quarta e a quinta etapas ocorreram no terceiro bimestre.

Todas as etapas da intervenção possibilitaram o estudo sistemático da estrutura composicional da redação do ENEM, da linguagem argumentativa e das estratégias de construção da tese e dos argumentos. As atividades desenvolvidas — incluindo exposições dialogadas, análises textuais, produções escritas, correções orientadas e reescritas — contribuíram significativamente para o avanço da aprendizagem dos alunos no que se refere ao domínio da escrita argumentativa.

Na primeira etapa, intitulada **Introdução à redação do ENEM: dos temas a serem estudados à reescrita dos textos**, apresentamos a proposta didática e, em conjunto com os alunos, discutimos o plano de trabalho, contemplando as ações e as formas de execução ao longo dos três primeiros bimestres. Esse momento mostrou-se produtivo, pois os discentes participaram ativamente, formularam questionamentos e esclareceram dúvidas relacionadas ao cronograma das atividades previstas.

Na sequência, realizamos um estudo introdutório, por meio de exposição dialogada com o apoio de slides, acerca do texto dissertativo-argumentativo e da relevância da correção e da reescrita textual para a qualidade da versão final das redações. Nesse momento inicial, foi necessário conscientizar os estudantes de que os textos por eles produzidos seriam corrigidos pelo professor e devolvidos para reescrita, com vistas ao aprimoramento da produção final.

Ainda nessa etapa inicial, os alunos adquiriram conhecimentos relevantes sobre o gênero redação escolar. Para dar início às discussões, realizamos um levantamento prévio acerca das concepções dos estudantes sobre “redação”, a partir de questionamentos como:

- O que vocês entendem por redação?
- Que tipos de redação vocês já escreveram desde o Ensino Fundamental até o segundo ano do Ensino Médio?
- Vocês consideram que existe diferença entre uma narração, uma descrição e uma argumentação?
- Na opinião de vocês, o que diferencia cada um desses textos?
- Será que “dissertar” é a mesma coisa que “argumentar”?

Após esses questionamentos, os tópicos foram discutidos com o auxílio de slides, com ênfase nas cinco competências exigidas na redação do ENEM. O encerramento da primeira etapa ocorreu por meio de um estudo dirigido, materializado em uma atividade escrita de pesquisa composta por 24 questões, voltadas à fixação dos conhecimentos trabalhados.

A segunda etapa da proposta interventiva, intitulada **A estrutura composicional e a linguagem argumentativa da redação para o ENEM**, oportunizou aos alunos

compreenderem a configuração da redação no modelo ENEM, bem como seu propósito comunicativo, o tipo e o nível de linguagem empregados, a definição de tópico frasal, o conceito de tese e os principais tipos de argumentos. Além disso, foram apresentadas orientações sobre o que pode ou não ser desenvolvido em cada parágrafo correspondente à macroestrutura do texto.

Consideramos os conteúdos, as atividades e as discussões dessa etapa bastante significativos para o avanço da aprendizagem, uma vez que os conhecimentos construídos foram fundamentais para que, na etapa seguinte, os alunos tivessem o primeiro contato com a produção escrita argumentativa. Destacamos, nesse sentido, a aula sobre os três tempos da redação — introdução, desenvolvimento e conclusão —, que culminou na realização de uma atividade escrita com o objetivo de consolidar os conteúdos estudados. O texto-base utilizado foi “A ação do homem na resolução de graves problemas que atingem a humanidade”.

Paralelamente à execução das atividades da segunda etapa, evidenciou-se a necessidade de enfatizar a constituição da linguagem argumentativa no gênero trabalhado. Durante as discussões sobre os parágrafos de desenvolvimento e os tipos de argumentos, exibimos o vídeo “**Desabafo da professora Amanda Gurgel, em Natal/RN, sobre o desprestígio da profissão**”, disponível no YouTube. Embora a oradora utilize predominantemente o discurso oral e uma linguagem pessoal, o vídeo foi essencial para que os alunos compreendessem o funcionamento da argumentação, evidenciando como Amanda Gurgel defende suas teses e argumentos com o intuito de persuadir diferentes interlocutores. A partir desse exemplo, reforçamos aos estudantes que, enquanto candidatos ao ENEM, deveriam adotar postura semelhante diante da prova discursiva.

Também foi proposta uma atividade escrita com o objetivo de sistematizar os conhecimentos relativos às teses e aos argumentos que sustentaram o discurso argumentativo da oradora no vídeo analisado. Reforçamos que a produção de uma redação de qualidade nos moldes do ENEM exige a mobilização de argumentos consistentes, capazes de persuadir e convencer o leitor imediato — a banca examinadora. O encerramento dessa etapa ocorreu por meio de uma revisão geral, realizada a partir de um simulado com questões objetivas e subjetivas.

Após algumas aulas e a realização das atividades sobre a estrutura e as características do texto dissertativo-argumentativo, propusemos a produção de redações sob a orientação do professor. Essa etapa, intitulada **Escrever, apagar e reescrever: escrita e reescrita do texto dissertativo-argumentativo**, mostrou-se significativa, sobretudo no que diz respeito à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Nessa perspectiva, concordamos com Geraldi

(1997, p. 22), ao afirmar que “conceber o aluno como produtor de textos é concebê-lo como participante ativo deste diálogo contínuo: com textos e com leitores”.

Com início no segundo bimestre e término no terceiro, trabalhamos dois temas de redação. A cada proposta, realizamos discussões e rodas de conversa em sala de aula, de modo a ampliar o repertório sociocultural dos alunos para o desenvolvimento dos textos. Assim, as análises das propostas e dos textos motivadores foram fundamentais para orientar os estudantes no processo de escrita.

No que se refere à primeira proposta de redação, incentivamos a análise do texto motivador I da coletânea, bem como a interpretação e a associação de informações apresentadas em listas, tabelas e gráficos, em consonância com o descritor D34 da matriz de referência de Matemática — Avaliando o IDEPB — da 3ª série do Ensino Médio.

O tema da primeira proposta foi “O uso do celular por estudantes na sala de aula: vantagens e desvantagens” (Redação 01), enquanto o segundo tema abordou “Escolha profissional: vocação ou remuneração?” (Redação 02). Ressaltamos que ambos os temas foram escolhidos em razão de sua relevância e atualidade no contexto escolar. Para cada proposta, desenvolvemos a seguinte sequência de atividades: divulgação e discussão do tema; produção escrita; correção pelo professor; devolutiva e reescrita dos textos; realização do Sarau de Leitura: argumentar é preciso; e entrega da versão final das redações, posteriormente utilizadas no Concurso Interno de Redação 2023.

Após a correção da versão inicial, incentivamos os alunos a realizarem a reescrita, compreendendo-a como etapa essencial do processo de produção textual, conforme orienta Brasil (2006, p. 38), ao destacar a reelaboração como meio de adequação do texto ao seu funcionamento discursivo. Foi por meio desse processo que os textos alcançaram a versão final, atendendo satisfatoriamente às cinco competências da redação do ENEM.

Encerrada a etapa de reescrita, realizamos o **Sarau de Leitura: argumentar é preciso**, atividade que possibilitou aos alunos tornarem-se leitores de suas próprias produções e conhecerem os textos dos colegas. Observamos avanços significativos na construção argumentativa e no uso consciente de estratégias discursivas, evidenciando que os textos produzidos não permaneceram restritos à avaliação formal, mas ganharam circulação social.

A terceira etapa foi concluída com um relato de experiência, fruto da parceria entre duas professoras da E.E.E.F.M. Jovelina Gomes. A professora de História abordou os impactos negativos do uso do celular no processo de ensino-aprendizagem, enquanto a professora de Inglês refletiu sobre a escolha da carreira docente e os desafios da profissão.

Na quarta etapa, intitulada **Concurso Interno de Redação 2023**, o objetivo não foi apenas classificar textos, mas reconhecer e valorizar produções inéditas que atendessem às competências exigidas na redação do ENEM. Para isso, elaboramos o Edital nº 001/2023, que regulamentou o concurso e estabeleceu os critérios de participação.

As redações passaram por duas etapas de seleção: inicialmente, uma pré-seleção realizada pelo professor de Língua Portuguesa; posteriormente, a avaliação por uma banca examinadora interna, composta por duas professoras da mesma área. Os textos finalistas passaram por nova revisão antes da publicação em uma coletânea digital.

A quinta e última etapa, **Dando publicidade às redações destaques e revelando os talentos dos alunos**, ocorreu no terceiro bimestre, culminando na cerimônia de premiação e na divulgação das produções selecionadas. As redações foram publicadas no e-book **Textos dissertativo-argumentativos: revelando talentos através da escrita**, organizado pelo professor da disciplina e disponibilizado em formato digital, no site **Clube de Autores**, com acesso através do link: <https://clubedeautores.com.br/livro/textos-dissertativo-argumentativos>.

A proposta interventiva permitiu a realização de um conjunto de ações que capacitaram os alunos a produzir textos em conformidade com as competências da redação do ENEM, contribuindo para sua formação enquanto sujeitos-autores e promovendo a valorização de seus talentos por meio da escrita argumentativa.

Os resultados alcançados foram positivos, tanto pelo reconhecimento institucional, com a concessão do Prêmio Mestres da Educação – 2023 ao professor idealizador da proposta, quanto pela melhoria progressiva da aprendizagem dos estudantes. Destacamos, por fim, o empenho e o desempenho do público-alvo em todas as atividades propostas, envolvendo leitura, discussão, escrita, revisão e reescrita dos textos.

5 Conclusões

Conceber a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas argumentativas revela-se não apenas possível, mas necessário. A intervenção pedagógica descrita neste estudo mostrou-se exitosa ao promover a valorização da produção escrita argumentativa em uma perspectiva processual, centrada na escrita, revisão e reescrita dos textos.

Os resultados evidenciam que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que os alunos demonstraram avanços significativos no domínio da norma padrão da língua escrita, na compreensão das propostas de redação e na aplicação de conhecimentos de diferentes áreas

para o desenvolvimento dos temas, respeitando as exigências estruturais do gênero redação escolar.

Além disso, os estudantes revelaram capacidade de selecionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de um ponto de vista, bem como de elaborar propostas de intervenção coerentes e respeitosas aos direitos humanos. Tais habilidades indicam uma aprendizagem significativa no que se refere ao desenvolvimento da proficiência argumentativa na escrita.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **A redação do ENEM 2023**. Cartilha do participante. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio**: língua portuguesa. Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2018 (p. 498 – 505).

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**: conhecimentos de Língua Portuguesa. Ministério da educação. Secretaria de educação básica. Brasília, 2006.

BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

BORGES, L. F. P. Prefácio. In: SELLA, A. F.; BUSSE, S.; CORBARI, A. T. (orgs.). **Argumentação e texto**: revisitando conceitos, propondo análises. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p. 9-10.

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. v.1. São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-24.

LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: Leitão, S.; Damianovic, M. C. (Orgs.). **Argumentação na escola**: o conhecimento em construção. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p. 13-46.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PASSARELLI, L. M. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. 1. ed. São Paulo: Telos, 2012.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação**: a nova retórica. 2. ed. Trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SILVA, A. & DE LIMA CAVALCANTE, F. M. (2023). O gênero redação do ENEM. **Revista Eletrônica De Estudos Integrados Em Discurso E Argumentação**, 23(2), 51-70. Disponível em: <https://doi.org/10.47369/eidea-23-2-3645>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUZA, G. S. de.; A argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, A. C. de.; RODRIGUES, L. de. O.; SAMPAIO, M. L. P. **Linguagem, discurso e cultura**: múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros - RN: Queima-bucha, 2008.